

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O ESP Class.: 232

Data 26/03/77 Pg.: _____

Rangel receberá d. Carmine

Da Sucursal e do correspondente

O ministro Rangel Reis, do Interior, receberá em seu gabinete, depois de amanhã, às 15 horas, o núncio apostólico, dom Carmine Rocco, para um "diálogo franco" sobre a situação das missões religiosas que atuam junto às comunidades indígenas.

Segundo o assessor de imprensa do ministro, Rangel Reis receberá dom Carmine Rocco atendendo a solicitação da Nunciatura Apostólica, uma vez que o religioso, ao regressar de Roma, manifestou publicamente o desejo de avistar-se com o ministro para uma conversa sobre as atuais divergências entre a Igreja e o governo com relação à política indigenista.

Na opinião do presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, "um encontro entre o ministro do Interior e o núncio apostólico é uma boa aproximação, que deverá gerar resultados positivos."

D. ALANO

Durante cinco horas, pela manhã e à tarde, o bispo de Marabá, dom Alano Maria Pena, prestou ontem seu terceiro depoimento no IPM instaurado pela 8ª Região Militar, em Belém, para apurar o ataque de posseiros a funcionários do Inera e tropa da Polícia Militar, no interior do Pará, do qual resultou a morte de dois soldados. Como na semana passada ocorrera com o bispo de Conceição do Araguaia, dom Alano também preferiu não revelar detalhes do seu depoimento, dizendo que apenas cumpriu forma-

lidade do Inquérito Policial Militar e prestou esclarecimentos sobre o incidente e seus antecedentes. Destacou o bispo que foi bem tratado e que as perguntas foram todas "pertinentes à questão".

Ao mesmo tempo que o bispo concluía seus depoimentos no IPM (acredita-se que não será mais chamado, assim como dom Estêvão Cardoso, de Conceição do Araguaia), informava-se em Belém que os 23 posseiros com participação no ataque aos soldados e funcionários do Inera, presos desde 30 de outubro, foram soltos e reconduzidos a São Geraldo, para responderem ao processo em liberdade. Assim, todos os indiciados — entre 27 e 30 pessoas — já foram liberados, embora não possam se ausentar do Estado.